

O presidente e o Congresso

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um desabafo com o governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho (foto), do PMDB, em audiência, ontem à tarde, no Palácio do Planalto. De acordo com Alves, o presidente disse que está insatisfeito com o Congresso, que lhe tem criado dificuldades. A maior mágoa foi a votação do aumento do mínimo. "Não entendo como o Congresso aprova um salário mínimo sabendo que o governo não tem condições de sancionar", disse o presidente ao governador. Fernando Henrique pediu ao governador que interceda, entre os parlamentares da bancada do seu estado, para que aprove a reforma da Constituição, principalmente no capítulo tributário.



Vicentinho nega ações radicais

O presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse ontem que é um "absurdo" acreditar que a CUT iria promover ações radicais, como seqüestros de ministros, para pressionar o governo a atender reivindicações trabalhistas, entre elas a manutenção da estabilidade.

"Não está no estatuto da CUT realizar seqüestros", disse Vicentinho. O mal-estar entre CUT e governo aconteceu no início da semana, por declarações que teria feito o vice-presidente da CUT-DF, Cláudio Santana: ele teria afirmado que os trabalhadores "estão preparados para invadir órgãos e tomar ministros como reféns".

Requião briga por móveis de gabinete

O senador eleito Roberto Requião (foto), do PMDB do Paraná, queria mostrar ontem seu futuro gabinete ao irmão, deputado eleito Mauricio Requião (PMDB-PR), quando foi informado de que o atual ocupante, Epitácio Cafeteira (PPR-MA), levaria os móveis para a sala do senador não reeleito Lourival Batista (PFL-SE), segundo acordo feito há dois meses. Dando vazão a seu temperamento explosivo, Requião virou a mesa. "Estão pensando que sou moleque, palhaço? Pois fiquem sabendo que tenho sangue sergipano, e acabo com essa palhaçada", gritou aos perplexos assessores de Cafeteira, que não estava na sala.

Brasília — Jamil Bittar



Amin quer limitar MPs no futuro

O senador Esperidião Amin (PPR-SC) quer limitar a edição de medidas provisórias pelo Executivo. Em sua opinião, o governo está usando em exagero as MPs e "usurpando a função legislativa do poder competente".

Amin disse em plenário que vai apresentar projeto, limitando a edição das MPs só a casos de urgência e proibindo sua reedição. Segundo ele, desde outubro de 1988 até 9 de janeiro de 1995 foram editadas pelo governo 824 MPs, das quais 459 (55,7%) reedições. Só em 1994 foram 406 MPs, 304 reedições. "O Executivo não faz mais projetos de lei. Simplesmente edita uma MP, como o decreto-lei dos tempos da ditadura", reclamou.

26 JAN 1995

JORNAL DO BRASIL